

NINGUÉM FAZ RESIDÊNCIA SOZINHO: REFLEXÕES SOBRE OS VÍNCULOS ENTRE RESIDENTES DE DIFERENTES ANOS

Residência Multiprofissional; Formação da Identidade Profissional; Relações Interpessoais

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde é um programa de pós-graduação lato sensu que visa a qualificação dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS). A integração de ensino, pesquisa e serviço é base dessa modalidade de ensino, que ocorre em uma carga horária de 60 horas semanais. Durante os dois anos de formação, os residentes são submetidos a uma elevada carga de responsabilidade e estresse marcada por desafios tanto técnicos quanto relacionais. A construção de vínculos com residentes de diferentes anos permite a construção de espaços de acolhimentos, troca de experiências e construção de conhecimento. O presente trabalho objetiva refletir sobre a importância dessas relações para o processo formativo.

Métodos

A metodologia do trabalho consiste em um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de fisioterapeutas residentes em um hospital de referência oncológica. Foram consideradas situações cotidianas relacionadas ao acolhimento dos ingressantes, à troca de conhecimentos técnico-científicos e ao apoio emocional diante dos desafios da formação em serviço. As reflexões foram organizadas a partir da observação participante e da análise crítica das experiências vivenciadas ao longo do caminho formativo.

Resultados / Discussão

As relações interpessoais desenvolvidas entre residentes veteranos e ingressantes contribuíram de maneira significativa para a construção de um ambiente mais acolhedor. A atuação concomitante em determinados setores, a discussão de casos e a passagem da rotina assistencial favoreceram a observação de diferentes formas de raciocínio clínico e tomada de decisão, colaborando para a aprendizagem entre pares e a redução de inseguranças relacionadas à atuação profissional. Além dos espaços assistenciais, momentos cotidianos, como horários de almoço e atividades e espaços informais de convivência, foram cruciais para o apoio emocional e deram base para o fortalecimento frente aos desafios inerentes do processo de formação. Nesse contexto, a aprendizagem entre pares mostrou-se uma importante ferramenta para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências fundamentais para o trabalho em equipe.

Considerações Finais

Os vínculos construídos entre residentes de diferentes anos configuram-se como um importante pilar do processo formativo, contribuindo para o acolhimento, a aprendizagem e o fortalecimento emocional dos profissionais em formação. Valorizar espaços que favoreçam a interação entre os residentes pode potencializar a formação em serviço e fortalecer a construção coletiva da residência como ambiente de ensino, cuidado e transformação profissional.

Imagens Anexas



Rede de apoio entre residentes



Desenvolvimento profissional



Acolhimento dos ingressantes

Referência Bibliográfica

Carneiro, E. M., Teixeira, L. M. S., & Pedrosa, J. I. dos S. (2021). A Residência Multiprofissional em Saúde: Expectativas de Ingressantes e Percepções de Egressos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31(3).; Silva, C. A. da, & Dalbello-Araujo, M. (2019). Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: O que mostram as publicações. *Saúde Em Debate*, 43(123), 1240-1258.; Balan, K. C. K., PEREIRA JORGE, I. M., & DA SILVA, D. B. (2018).